

Werkstatt
de redação
ESFA

Nuciala Mognato Tureta





O que é escrever?



ESFA
São Francisco de Assis

Atividade que envolve aspectos de natureza :

- **Linguística** (regras gramaticais: pontuação, ortografia, concordância, coesão, coerência, variedades linguísticas...);
- **Cognitiva**(conhecimento);
- **Pragmática**(linguagem no contexto de seu uso na comunicação);
- **Cultural** (literatura, arte, música...).

A escrita é resultado

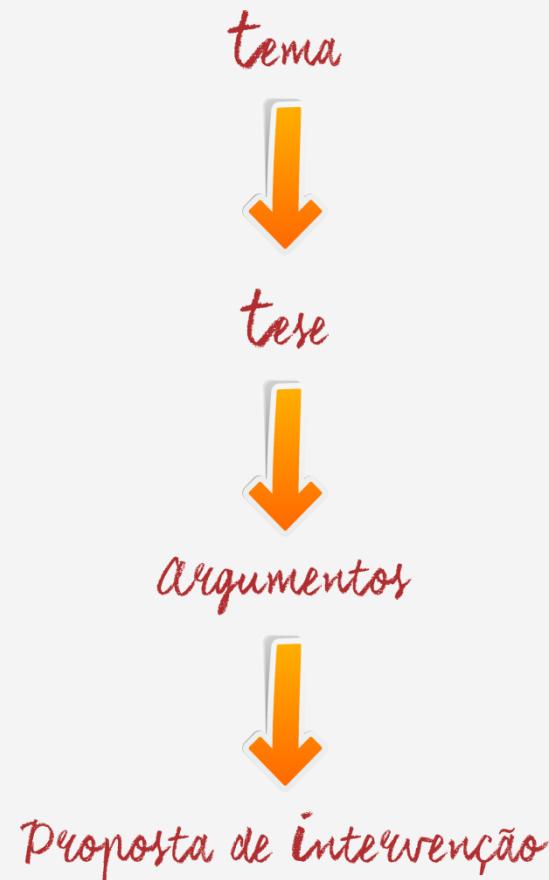


Não se escreve sobre o
que não se conhece.



Entendendo a prova

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às “competências” que você deve ter desenvolvido durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do **tema** proposto, apoiada em **argumentos** consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma **proposta de intervenção social** que respeite os direitos humanos.



Em que eu sou avaliado(a)

- **Competência 1:** Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.
- **Competência 2:** Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
- **Competência 3:** Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- **Competência 4:** Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- **Competência 5:** Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

ARGUMENTOS – São as justificativas para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “Por quê?” em relação à tese defendida.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como: **exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.**

Argumento Concreto: esse tipo de argumento é uma prova cabal do que está sendo dito pelo autor e trata-se de dados estatísticos oriundos de pesquisas confiáveis, fatos reais que comprovam a tese do autor, textos legislativos (leis de todas as instâncias).

Argumento Lógico: já esse tipo de argumento é oriundo de um raciocínio lógico que estabelece relações de sentido lógicas, como por exemplo, comparações, causa e efeito, deduções, hipóteses, inferências etc.

Argumento Autoritário: esse tipo de argumento traz uma citação de uma autoridade, de um especialista sobre o tema abordado pela proposta de redação que pode ser um pesquisador, um professor, um profissional formado na área ou imerso no tema etc.



- A argumentação
- Estratégias de comprovação
(Raciocínio e provas)

- A persuasão
- Estratégias apelativas
(Sedução, intimidação, desqualificação)



TEMPESTADE DE IDEIAS

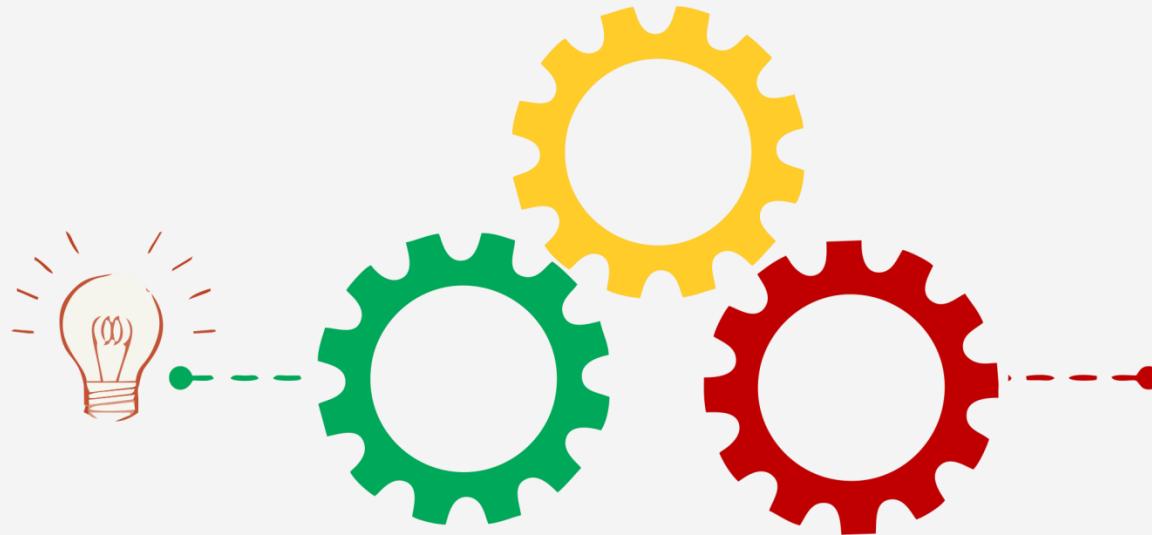




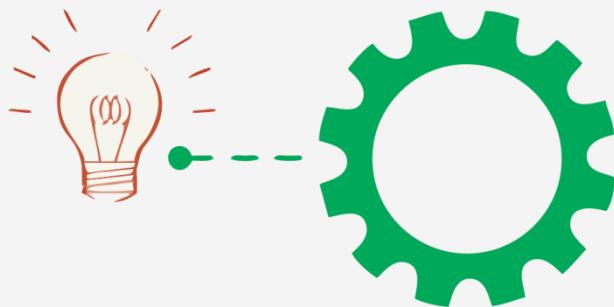
A dissertação-argumentativa apresenta-se com

- 1^a parte: introdução (apresentação do tema e da tese)
- 2^a parte: desenvolvimento (argumentos para sustentar a tese)
- 3^a parte: conclusão (proposta de intervenção social e resumo)

Estrutura de cada parágrafo dissertativo

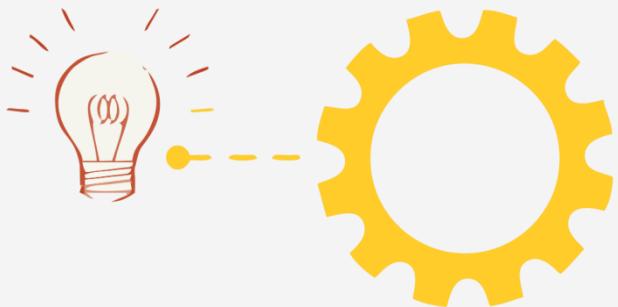


- **Tópico frasal** – primeira frase a qual contém o assunto, a delimitação e o objetivo do autor.
- **Desenvolvimento** – ampliação da proposta inicial.
- **Conclusão** – sistematização do desenvolvimento.



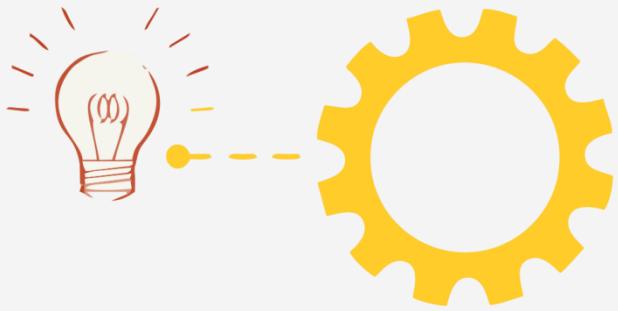
TÓPICO FRASAL

Tópico frasal é o tema do parágrafo, portanto o objetivo deste. Na dissertação, consiste num adiantamento da explanação de determinada ideia, deixando em suspense maiores esclarecimentos e argumentações, justamente porque visa a provocar no leitor a expectativa e o desejo de se aprofundar na leitura.



Desenvolvimento

- Definir o assunto
- Definir seu objetivo
- Escolher o tipo de desenvolvimento mais adequado



Conclusão

- Reafirmar a ideia central

Yasmin Lima Rocha, do Piauí (Introdução - ENEM 2017)

A formação educacional de surdos encontra, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa tese pode ser comprovada por meio de dados divulgados pelo Inep, os quais apontam que o número de surdos matriculados em instituições de educação básica tem diminuído ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa situação, uma vez que milhares de surdos de todo o país têm o seu direito à educação vilipendiado, confrontando, portanto, a Constituição Cidadã de 1988, que assegura a educação como um direito social de todo o cidadão brasileiro.



TIPOS DE INTRODUÇÃO

Larissa Fernandes Silva de Souza, do Pará (Introdução ENEM 2017)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada em 1948 pela ONU – assegura a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem-estar social. Entretanto, o precário serviço de educação pública do Brasil e a exclusão social vivenciada pelos surdos impede que essa parcela da população usufrua desse direito internacional na prática. Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no sistema de educação inclusiva do país.

Beatriz Albino Servilha, do Rio de Janeiro (Introdução ENEM 2017)

Durante o século XIX, a vinda da Família Real ao Brasil trouxe consigo a modernização do país, com a construção das escolas e universidades. Também, na época, foi inaugurada a primeira escola voltada para a inclusão social de surdos. Não se vê, entretanto, na sociedade atual, tal valorização educacional relacionada à comunidade surda, posto que os embates que impedem sua evolução tornam-se cada vez mais evidentes. Desse modo, os entraves para a educação de deficientes auditivos denotam um país desestruturado e uma sociedade desinformada sobre sua composição bilíngue.

Isabella Barros Castelo Branco, do Piauí (Introdução ENEM 2017)

Na obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era "coxa), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral.

DESENVOLVIMENTO



ESFA
São Francisco de Assis

Repertório sociocultural

Consiste na utilização de conceitos, de conhecimentos de outros campos, como por exemplo: História, Filosofia, Educação, Economia, Cultura etc. Esses conhecimentos vão aparecer como fundamentação das nossas ideias, nós vamos usá-los para justificar aquilo de que estamos falando. É como se precisássemos falar e comprovar a nossa colocação, para isso, usamos áreas diferentes, que dão certa científicidade à produção textual.



ALGUNS EXEMPLOS



ESFA
São Francisco de Assis

A princípio, a falta de profissionais qualificados dificulta o contato do portador de surdez com a base educacional necessária para a inserção social. O Estado e a sociedade moderna têm negligenciado os direitos da comunidade surda, pois a falta de intérpretes capacitados para a tradução educativa e a inexistência de vagas em escolas inclusivas perpetuam a disparidade entre surdos e ouvintes, condenando os detentores da surdez aos menores cargos da hierarquia social. Lê-se, pois, é paradoxal que, em um Estado Democrático, ainda haja o ferimento de um direito previsto constitucionalmente: o direito à educação de qualidade.

Além disso, a ignorância social frente à conjuntura bilíngue do país é uma barreira para capacitação pedagógica do surdo. Helen Keller – primeira mulher surdo-cega a se formar e tornar-se escritora – definia a tolerância como maior presente de uma boa educação. O pensamento de Helen não tem se aplicado à sociedade brasileira, haja vista que não se tem utilizado a educação para que se torne comum aos cidadãos a proximidade com portadores de deficiência auditiva, como aulas de Libras, segunda língua oficial do Brasil. Dessa forma, torna-se evidente o distanciamento causado pela inexperiência dos indivíduos em lidar com a mescla que forma o corpo social a que possuem. (Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil)

Convém ressaltar, a princípio, que a má formação socioeducacional do brasileiro é um fator determinante para a permanência da precariedade da educação para deficientes auditivos no País, uma vez que os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange aos respeito às diferenças. Tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos.

Em consequência disso, os deficientes auditivos encontram inúmeras dificuldades em variados âmbitos de suas vidas. Um exemplo disso é a difícil inserção dos surdos no mercado de trabalho, devido à precária educação recebida por eles e ao preconceito intrínseco à sociedade brasileira. Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do “contrato social”, já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito.

(Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil)

Deve-se pontuar, de início, que o aparato estatal brasileiro é ineficiente no que diz respeito à formação educacional de surdos no país, bem como promoção da inclusão social desse grupo. Quanto a essa questão, é notório que o sistema capitalista vigente exige alto grau de instrução para que as pessoas consigam ascensão profissional. Assim, a falta de oferta do ensino de libras nas escolas brasileiras e de profissionais especializados na educação de surdos dificulta o acesso desse grupo ao mercado de trabalho. Além disso, há a falta de formas institucionalizadas de promover o uso de libras, o que contribui para a exclusão de surdos na sociedade brasileira.

Vale ressaltar, também, que a exclusão vivenciada por deficientes auditivos no país evidencia práticas históricas de preconceito. A respeito disso, sabe-se que, durante o século XIX, a ciência criou o conceito de determinismo biológico, utilizado para legitimar o discurso preconceituoso de inferioridade de grupos minoritários, segundo o qual a função social do indivíduo é determinada por características biológicas. Desse modo, infere-se que a incapacidade associada hodiernamente aos deficientes tem raízes históricas, que acarreta a falta de consciência coletiva de inclusão desse grupo pela sociedade civil. (Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil)

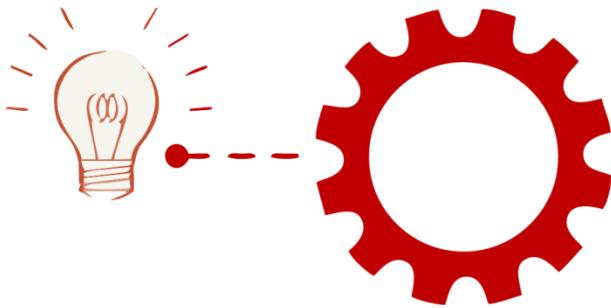


É indubitável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. Conforme Aristóteles, a poética deve ser utilizada de modo que, por meio da justiça, o equilíbrio seja alcançado na sociedade. De maneira análoga, é possível perceber que, no Brasil, a perseguição religiosa rompe essa harmonia; haja vista que, embora esteja previsto na Constituição o princípio da isonomia, no qual todos devem ser tratados igualmente, muitos cidadãos se utilizam da inferioridade religiosa para externar ofensas e excluir socialmente pessoas de religiões diferentes.

Segundo pesquisas, a religião afro-brasileira é a principal vítima de discriminação, destacando-se o preconceito religioso como o principal impulsor do problema. De acordo com Durkheim, o fato social é a maneira coletiva de agir e de pensar. Ao seguir essa linha de pensamento, observa-se que a preparação do preconceito religioso se encaixa na teoria do sociólogo, uma vez que se uma criança vive em uma família com esse comportamento, tende a adotá-lo também por conta da vivência em grupo. Assim, a continuação do pensamento da inferioridade religiosa, transmitido de geração a geração, funciona como base forte dessa forma de preconceito, perpetuando o problema no Brasil.

(Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil)

Conclusão



Ao redigir seu texto, procure evitar propostas vagas, gerais; busque propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias. Antes de elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: O que é possível apresentar como proposta de intervenção na vida social? Como viabilizar essa proposta? O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- a) presença de proposta x ausência de proposta;
- b) proposta com detalhamento dos meios para sua realização x proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização.

Nesse sentido, urge que o Estado, por meio de envio de recursos ao Ministério da Educação, promova a construção de escolas especializadas em deficientes auditivos e a capacitação de profissionais para atuarem não apenas nessas escolas, mas em instituições de ensino comuns também, objetivando a ampliação do acesso à educação aos surdos, assegurando a estes, por fim, o acesso a um direito garantido constitucionalmente. Outrossim, ONGs devem promover, através da mídia, campanhas que conscientizem a população acerca da importância do deficiente auditivo para a sociedade, enfatizando em mostrar a capacidade cognitiva e intelectual do surdo, o qual seria capaz de participar da população economicamente ativa (PEA), como fosse concedido a este o direito à educação e à equidade de tratamento, por meio da difusão do uso de libras. Dessa forma, o Brasil poderia superar os desafios à consolidação da formação educacional de surdos.

[Yasmin Lima Rocha, do Piauí](#)

É evidente, portanto, que há entraves para que os deficientes auditivos tenham pleno acesso à educação no Brasil. Dessa maneira, é preciso que o Estado brasileiro promova melhorias no sistema público de ensino do país, por meio de sua adaptação às necessidades dos surdos, como oferta do ensino de libras, com profissionais especializados para que esse grupo tenha seus direitos respeitados. É imprescindível, também, que as escolas garantam a inclusão desses indivíduos, por intermédio de projetos e atividades lúdicas, com a participação de familiares, a fim de que os surdos tenham sua dignidade humana preservada.

Larissa Fernandes Silva de Souza, do Pará

CHECANDO!



ESFA
São Francisco de Assis

ELEMENTOS QUE IMPACTAM NA REDAÇÃO DE UM BOM TEXTO:

- A frase
- A fragmentação
- A sonoridade
- O pronome relativo e a conjunção integrante *que*
- A conjunção *pois*
- O advérbio *onde*
- A poluição gráfica
- A generalização (lugares-comuns, modismos, chavões)
- O uso do imperativo
- As marcas da oralidade
- Repetições (pleonasmos)
- O uso das aspas
- O uso de etc.
- O vocabulário (simplicidade, dose adequada de adjetivos)

A sonoridade

- **Eco (rima interna)**



□ superior dava valor ao seu inferior.

Neste momento tenho um sentimento de contentamento.

Cacófato (som ruim)



ORAÇÕES COM CACÓFATOS

Meu coração por ti gela.

ESCREVA-AS ASSIM

Meu coração gela por ti.

Vou-me já para casa.

Já estou indo para casa.

O noivo beijou a boca dela.

O noivo beijou-a na boca.

Nunca gaste dinheiro com bobagens.

Jamais gaste dinheiro com bobagens.

A conjunção pois

- Finalidade da conjunção é EXPLICAR ou CONCLUIR uma ideia.



A conjunção “pois”

A conjunção “pois” pode ser *explicativa* ou *conclusiva*. A diferença se percebe pelo sentido das orações, mas é manifestada também pelo modo como as vírgulas são colocadas.

Observe:

Língua Portuguesa – Céu

Os funcionários dessa empresa devem trabalhar satisfeitos, *pois* participam da distribuição de lucros. (“pois” explicativo = já que)

O grande desafio consiste, *pois*, em dar emprego a todos os jovens recém-formados. (“pois” conclusivo = portanto)

O advérbio ONDE

- Referência a lugar.



ERRADO

A amizade é algo presente
na vida de todos, ~~onde~~
muitos se esquecem disso

CERTO

A amizade é algo presente
na vida de todos, muitos
se esquecem disso



A poluição gráfica

- Excesso de sinais de pontuação diversificados.

A generalização

- Buscar PRECISÃO na informação (sempre, nunca, todos, as pessoas...).
- Frases feitas (clichês, gírias, chavões) o lugar comum:
 - Nos dias de hoje;
 - A população precisa se conscientizar;
 - Futuro melhor para as próximas gerações;
 - Governantes corruptos;
 - Pensar positivo;
 - A esperança é a última que morre.

O uso do imperativo

- Aconselhar é uma tentação.

As marcas de oralidade

- Informalidade ao texto
- “Conversa” com o interlocutor.(você)

Os pleonasmos

- Repetições descabidas, desnecessárias.

DIÁ
DE THEOFILO

R\$ 0,75

Grávida que sobreviveu a acidente está viva

Devido um erro de apuração, ou melhor, por falta de investigação profunda e analítica dos fatos, a reportagem do DIÁRIO sucumbiu ao erro

PÁGINA 3

Comércio terá



ESFA
São Francisco de Assis



ERRADO

Acontecem uma manifestação
~~há~~ dez dias ~~atras~~, então
é necessário ~~criar novas~~ saídas
para as discussões.

CERTO

ou se usa há ou atrás / criar e
novas também trazem a
mesma ideia



R7



ESFA
São Francisco de Assis

Exemplos de pleonasmo vicioso

Elo de ligação

Encarar de frente

Acabamento final

Multidão de pessoas

Certeza absoluta

Amanhecer o dia

Quantia exata

Criação nova

Dar de graça

Retornar de novo

Juntamente com

Surpresa inesperada

Como prêmio extra

Em duas metades iguais

Fato real

Há anos atrás

Anexo junto à carta

Conviver junto

Vereador da cidade

Planejar antecipadamente

A seu critério pessoal

O uso das aspas

- Usar em citações, neologismos, expressões populares, estrangeirismos, ironia, palavra empregada com sentido não convencional.

O uso do etc.

- Usar quando os itens que substitui são facilmente recuperáveis.
- Geralmente, não vem antecedido por vírgula nem pela conjunção “e”.

O vocabulário

- Adequação sempre ao gênero, ao suporte e ao público (competência de avaliar a situação de comunicação).
- Simplicidade não é sinônimo de desleixo.
- O segredo não é escrever difícil, é escrever precisamente.

Quando posso zerar a redação?

→ A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- Fuga total do tema;
- Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- Texto com até 7 (sete) linhas;
- Impropérios, desenhos ou outras formas propositais de anulação;
- Desrespeito aos direitos humanos (desconsideração da Competência 5); e
- Folha de redação em branco, mesmo que tenha sido escrita no rascunho.

Importante lembrar...

- ✓ Apenas as redações adequadamente transcritas na Folha de Redação são corrigidas.
- ✓ A redação deve ser transcrita para a Folha de Redação com caneta esferográfica de tinta preta.
- ✓ Para ser corrigida, a redação deve ter o mínimo de 8 linhas.

Importante lembrar...

- ✓ O rascunho e as marcações assinaladas nos Cadernos de Questões não são considerados para fins de correção da redação.
- ✓ Na redação corrigida, não há necessidade de título. Caso o participante inclua título, este não será computado como linha efetivamente escrita para o mínimo de 7 linhas.
- ✓ As rasuras devem ser evitadas. Caso ocorram, basta passar um traço no trecho inadequado e dar continuidade ao texto.
- ✓ A proposta de redação apresenta textos motivadores que não devem ser copiados no texto produzido.

REDAÇÃO NOTA 1000 ENEM 2017

Em 2017, o tema foi "[Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil](#)".

Durante o século XIX, a vinda da Família Real ao Brasil trouxe consigo a modernização do país, com a construção das escolas e universidades. Também, na época, foi inaugurada a primeira escola voltada para a inclusão social de surdos. Não se vê, entretanto, na sociedade atual, tal valorização educacional relacionada à comunidade surda, posto que os embates que impedem sua evolução tornam-se cada vez mais evidentes. Desse modo, os entraves para a educação de deficientes auditivos denotam um país desestruturado e uma sociedade desinformada sobre sua composição bilíngue.

A princípio, a falta de profissionais qualificados dificulta o contato do portador de surdez com a base educacional necessária para a inserção social. O Estado e a sociedade moderna têm negligenciado os direitos da comunidade surda, pois a falta de intérpretes capacitados para a tradução educativa e a inexistência de vagas em escolas inclusivas perpetuam a disparidade entre surdos e ouvintes, condenando os detentores da surdez aos menores cargos da hierarquia social. Lê-se, pois, é paradoxal que, em um Estado Democrático, ainda haja o ferimento de um direito previsto constitucionalmente: o direito à educação de qualidade.

Além disso, a ignorância social frente à conjuntura bilíngue do país é uma barreira para capacitação pedagógica do surdo. Helen Keller – primeira mulher surdo-cega a se formar e tornar-se escritora – definia a tolerância como maior presente de uma boa educação. O pensamento de Helen não tem se aplicado à sociedade brasileira, haja vista que não se tem utilizado a educação para que se torne comum aos cidadãos a proximidade com portadores de deficiência auditiva, como aulas de Libras, segunda língua oficial do Brasil. Dessa forma, torna-se evidente o distanciamento causado pela inexperiência dos indivíduos em lidar com a mescla que forma o corpo social a que possuem

Infere-se, portanto, que é imprescindível a mitigação dos desafios para a capacitação educacional dos surdos. Para que isso ocorra, o Ministério da Educação e Cultura deve realizar a inserção de deficientes auditivos nas escolas, por meio da contratação de intérpretes e disponibilização de vagas em instituições inclusivas, com o objetivo de efetivar a inclusão social dos indivíduos surdos, haja vista que a escola é a máquina socializadora do Estado. Ademais, a escola deve preparar surdos e ouvintes para a convivência harmoniosa, com a introdução de aulas de Libras na grade curricular, a fim de uniformizar o laço social e, também, cumprir com a máxima de Nelson Mandela que constitui a educação como segredo para transformar o mundo. Poder-se-á, assim, visar a uma educação, de fato, inclusiva no Brasil.

Beatriz Albino Servilha, do Rio de Janeiro

Referências

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/quia_participante/2013/quia_de_redacao_enem_2013.pdf

<http://www.estudopratico.com.br/>

Koch, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual/ Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

Roteiro de Redação – Lendo e argumentando, de VIANA, Antônio Carlos Mangueira (coord.), VALENÇA, Ana Maria Macedo, CARDOSO, Denise Porto e MACHADO, Sônia Maria, São Paulo: Editora Scipione, 2006.

SALVADOR, Arlete. Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000/ Arlete Salvador. – 1.ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2013.